

Congresso Paulista de Cirurgia
é realizado em São Paulo.
Veja a cobertura completa
nesta edição

Páginas 5 e 6

E ainda nesta edição:

Editorial do Mestre do Capítulo de
Mensagem: Reflexões sobre a
formação médica - ECBC Isac Jorge Filho
Páginas 3 e 4



Samir Rasslan, Dario Birolini e Cláudio Bresciani

Dario Birolini recebe o prêmio
Benedicto Montenegro

Páginas 7, 8, 9 e 10



EXPEDIENTE

Capítulo São Paulo www.cbccsp.org.br
 Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
 6º andar - São Paulo - SP
 CEP 01318-901 - Tel.: (11) 3101-8045,
 3101-8792 ou 3188-4245
 E-mail: contato@cbccsp.org.br ou flavia@cbccsp.org.br

Mestre do Capítulo:

TCBC Cláudio José Caldas Bresciani

Vice-Mestre:

TCBC Sidney Roberto Nadal

1º Secretário:

TCBC Ramiro Colleoni Neto

2º Secretário:

TCBC Rogerio Saad Hossne

1º Tesoureiro:

TCBC Carlos Eduardo Jacob

2º Tesoureiro:

TCBC Paulo Maurício Chagas Bruno

DEPRO: TCBC Luiz Roberto Lopes

Periódico trimestral de divulgação
 do Capítulo de São Paulo do Colégio
 Brasileiro de Cirurgiões

Ano XV – Nº 63 – Dezembro de 2014

Diretor responsável:

TCBC Ramiro Colleoni Neto (2008-2015)

Organização e Projeto Gráfico:

Doc Press (11) 5533-8781

Jornalista Responsável:

Anadi Luchetti – MTb 34.161

Diagramação:

Alexandre P. Campos Fº

Impressão:

Ympressograf Artes Gráficas Ltda.

Tiragem:

3.000 exemplares

Notas:

As matérias assinadas são de inteira
 responsabilidade dos autores.

As diretorias das seções especializadas,
 departamentos, regionais e os nomes dos
 cirurgiões responsáveis encontram-se no
 site www.cbccsp.org.br

Ano Novo. Novos desafios.



Findo 2014 algumas considerações devem ser feitas sobre o que o Capítulo de São Paulo realizou na Área da Cirurgia Geral.

A diretoria manteve uma postura decidida de arremetimento de novos sócios que reflete-se nas concorridas cerimônias de posse realizadas neste ano: uma em janeiro e outra em outubro. O objetivo central é o crescimento da representatividade de São Paulo e do CBC como um todo.

O Curso Continuado mais uma vez foi um sucesso de público e de qualidade de ensino. A versão de 2015 já tem as datas reservadas e coordenadores designados.

O Clube Benedicto Montenegro novamente atingiu um grande número de cirurgiões em sua própria cidade ou sede de regional, facilitando o aprimoramento e a atualização sem grande ou nenhum deslocamento ou custo.

O Congresso Paulista de Cirurgia realizado em outubro em São Paulo novamente apresentou alto nível científico e presença maciça dos cirurgiões paulista, mas também de outros estados, alguns bastante remotos e até mesmo de fora do Brasil. A participação dos congressistas na forma de trabalhos apresentados foi maior que a do evento anterior, observou-se um crescimento de 20% no número de trabalhos inscritos. Isto é, o cirurgião brasileiro é interessado, pesquisa e apresenta os seus resultados. Os convidados estrangeiros: Prof. Ivaturi (EUA) e Prof. Forgione (Itália) foram primorosos em suas apresentações e elogiaram o nível atingido pelo evento.

A atual diretoria atuou durante a gestão anterior e também neste ano, uma vez que foi reeleita, com seriedade e espírito empresarial de tal modo que recursos foram gerados pelas atividades realizadas ou através de patrocínios e conseguiu assim manter uma tranquila condição financeira mesmo frente a impossibilidade de receber os repasses relativos às anuidades pagas ao CBC pelos associados do Estado de São Paulo, em todo este período.

Estes tópicos todos são de fundamental importância para o necessário fortalecimento das sociedades médicas e do próprio médico para enfrentar as descabidas agressões e intervenções amalucadas na área da saúde, realizadas pelo governo. O cirurgião brasileiro é ético, humano e tecnicamente bem preparado, mas infelizmente o “dono” do sistema de saúde no país é o governo que não possuiu as mesmas qualidades que o médico brasileiro. Nossa perseverança e qualificação serão decisivas para atingir o objetivo almejado: saúde de qualidade para toda a população e reconhecimento da qualidade do médico brasileiro, quem sabe já em 2015!

TCBC Cláudio Bresciani

Mestre do Capítulo de São Paulo

Reflexões sobre a formação médica

ECBC Isac Jorge Filho

Cirurgião, Professor Universitário, Chefe do Serviço de Gastroenterologia e Nutrição da Santa Casa de Ribeirão Preto Ex-Presidente do Cremesp

Acabamos de sair de um traumático processo eleitoral. Tomando como base o que foi falado e os combates (É...Não foram debates!) temos motivos de sobra para continuarmos preocupados com a saúde dos brasileiros. O programa vencedor está calcado no “mais médicos”, o outro, superado nas urnas, no “mais especialistas”. De qualidade não se falou, parece ser um reles detalhe.

Não é de agora a ação dos diferentes governos em aumentar o número de médicos no Brasil, permitindo a quase livre criação de escolas de medicina. Tirando o período de Adib Jatene, que disciplinou a abertura de novas escolas, dando um breque no processo, até então vigente, de abertura indiscriminada, não acompanhada de demonstração de competência, todos os outros governos, e eu disse todos, cedeu às pressões para abrir escolas. Nenhum deles fez cumprir normas primárias como, por exemplo, demonstração de compromisso com docentes qualificados, com garantia de que permaneceriam durante o curso e não apenas emprestariam seus nomes e currículos para a papelada de abertura; compromisso de contar com hospitais-escola que merecessem esse nome e que tivessem número de leitos suficientes para o treinamento de todos os futuros alunos; demonstração de responsabilidade para com o sistema público de saúde loco-regional e demonstração de capacidade de receber seus alunos graduados em programas sérios de Residência Médica. Eu acrescentaria a necessidade de um compromisso formal, e depois honrado, da filosofia do curso e do tipo de médico a ser formado. Não se entende curso na Amazônia voltado para a formação de especialistas. Nesse período instituições como o Cremesp foram criticadas por serem contra a abertura de novas escolas. A crítica era injusta porque na verdade a contrariedade era com relação a maneira como essas escolas eram criadas, a partir de “cartas de intenções”. Só depois de instaladas as escolas demonstrariam sua competência. Poucas demonstraram.

Hoje existem várias formas para ser admitido como médico em nosso País. Posteriormente vamos refletir sobre elas. Iniciemos sobre a primeira e mais tradicional: o vestibular. Aqui já começam os problemas. Será que, realmente, o vestibular seleciona os melhores? Será que é justo? São perguntas de respostas complicadas. Certamente não é justo, considerando o conjunto da população. Desde os cursos

fundamentais os mais pobres levam desvantagem por freqüentar cursos piores, já que a rede pública, de ensino gratuito, não recebe a valorização que devia, por parte dos sucessivos governos e, conseqüentemente, não permite ensino de qualidade. Mas, existem outros complicadores. O caso que mostramos a seguir é triste e emblemático.

Não faz muito tempo a mídia divulgou um dos fatos mais tristes e desalentadores dos últimos tempos. Passou quase despercebido e, por isso mesmo, é preciso que se grite a indignação que toma conta de todos os que leram com atenção ou ouviram com ouvidos de quem quer ouvir, entender e se manifestar. Eis os fatos: a Polícia Federal, em operação chamada “vaga certa”, prendeu sete pessoas suspeitas de vender vagas em universidades públicas e privadas em pelo menos cinco estados brasileiros (Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Paraná) ao preço que variava de 25 a 70 mil reais. Até aí não é novidade. Já sabíamos, e lamentávamos, da existência de compra de questões de provas e de resultados finais. A novidade é que o processo, agora descoberto, era realizado, há alguns anos, com a participação de “pilotos”: universitários qualificados entre os melhores alunos, que recebiam de 5 a 6 mil reais para fazer provas em nome de outros, usando carteiras de identidade falsificadas. O pagamento (ou cachê?) variava de acordo com o conceito e importância da Faculdade. Quando jovens se prostituem, o sentimento de tristeza é imenso. Quando esses jovens estão entre os melhores alunos de universidades brasileiras e, portanto, deveriam representar a esperança maior de um Brasil mais justo e honesto, a sensação é de que se chegou ao fundo do poço. Afinal é na juventude, e especialmente na Universidade, que se concentram os mais ricos sentimentos de idealismo e justiça.



A participação de jovens vendendo seu conhecimento para fazer vestibular em nome de outros foi o fato mais marcante da operação “vaga certa”. Era de se esperar uma reação enorme por parte da mídia e da sociedade com a revelação de fato tão grave. Não houve. Parece que as pessoas estão anestesiadas e que os conceitos de ética, moral e justiça se tornaram absolutamente abstratos, ou modificando um pouco o que lamentou certa vez o saudoso Mário Covas: “Vivemos um tempo em que ser ético é sinônimo de ser ingênuo”. É tempo dos “espertos”. A lei de Gerson já foi superada pela lei de Zeca Pagodinho que, publicamente se dirigiu ao Ministro Temporão, que fizera um apelo no sentido de que artistas não se prestassem a vender sua imagem para estimular o uso de bebidas alcoólicas, e respondeu grosseiramente, dentro de sua “ética” particular, que o Ministro cuidasse das máquinas estragadas das unidades de saúde e o deixasse ganhar seu dinheirinho. É isso aí. E ainda tem quem ache que Ética é coisa só para Médicos.

Deixando a gravíssima transgressão ética do episódio “vaga certa” vale analisar algumas conseqüências do vestibular feito pelas “cabeças de aluguel”. Quem pode pagar o preço cobrado pela vaga comprada? Não estaria havendo com isso maior distorção social nas oportunidades para cursos universitários? Há quanto tempo isso ocorre? Quantos profissionais estão exercendo suas atividades sem sequer terem prestado exames para ingresso nas faculdades? Não é realmente necessária uma avaliação externa do produto de nossas faculdades antes que iniciem o exercício profissional? Alguém vai dizer que ao longo do curso essas pessoas passarão por provas e, se não forem capazes, não terminarão o curso, saindo das faculdades. Seria assim se as universidades reprovassem com o rigor necessário. Como regra, poucas vezes isso parece acontecer e, quando ocorre, entra em ação uma nova figura na formação universitária: o reprovado entra na justiça para anular sua reprovação e freqüentemente consegue. O pior, geralmente são os pais que entram com os recursos contra a reprovação do “filhinho injustiçado”. Tudo isso sem contar a secular figura da “cola” que leva a aprovação de muitos incapazes. Já é antiga uma piada que falava de uma faculdade na qual era tão fácil ingressar que acabava aprovando também o motorista do ônibus que levava os candidatos. Hoje não é mais piada, não é o motorista do ônibus e não são só as faculdades fáceis. Com o uso das “cabeças de aluguel”, verdadeiros semi-analfabetos, portadores de certificado de conclusão do secundário, podem ingressar faculdades e, com recursos desonestos ou mandados de segurança, podem terminar seus cursos.

Quem perde com esse descalabro?

Vestibulandos capacitados perdem suas vagas e a comunidade perde bons profissionais. Mas, quem mais perde é o País que, com a revelação das prostituídas “cabeças de aluguel”, vê a Ética e a Esperança caminharem para o fundo do poço.

Em função da abertura de tantas faculdades a cada semestre centenas e centenas de pessoas recebem o diploma e passam a ser médicos. As “solenidades” são nababescas e enchem de dinheiro empresas que se especializaram em, desde o ingresso do aluno, cobrar taxas para a “festa” de formatura. Algumas dessas empresas chegaram, assim, a fazer parte de listas das mais ricas empresas do País. Nestas “festas de formatura” o Juramento de Hipócrates é pronunciado ao som de “vovuzelas”, faixas e gritarias. Hipócrates, coitado, onde estiver, deve rolar de raiva e revolta.

Estamos falando de formatura, o que é muito diferente de formação. Quanto a esta última pouco há para festejar. É claro que existem honrosas exceções, mas a regra é muito desanimadora.

Vale lembrar que a formação médica está assentada em um tripé: conhecimentos, habilidades e atitudes. Grande parte de nossas escolas médicas centra suas atividades na parte cognitiva da formação. No máximo se preocupam com as habilidades desenvolvidas nas atividades clínicas. Poucas investem em laboratórios de habilidades que mereçam esse nome. Quanto a atitudes, nem pensar... É mais fácil alegar que elas vem do berço ou que dependem do caráter de cada um, ou que não há como “ensinar”. A verdade é que não é fácil ter professores com experiência no exercício profissional e formação ética sólida, dispostos a dividir com os estudantes suas vivências e o entendimento de que antes de médico o universitário deve se aperfeiçoar como cidadão.

Para complicar, as autoridades decidiram, sabe-se lá com que base, que o grande problema é que faltam médicos e, apesar da clareza de informações que as provas para Residência Médica e o Exame do Cremesp trazem, mostrando a séria deficiência na formação médica, abrem um programa para receber médicos estrangeiros, aos montes e, assim, propagam que resolvem o problema. Nada contra médicos estrangeiros, desde que possam demonstrar capacidade de dialogar em nossa língua e mostrem, por meio de provas, ter um mínimo de formação, como manda a lei.

Ainda não satisfeitas, as autoridades resolvem aumentar o número de vagas das faculdades de medicina existentes e escancarar as portas para a abertura de novas faculdades. Não fazem nenhum estudo sério com relação ao número e a qualidade de docentes para formar tantos médicos. Ou seja, parece que qualidade é o que menos interessa, seja dos professores, seja dos alunos.



Congresso Paulista de Cirurgia 2014 e solenidade de homenagem e posse de novos Membros CBC/SP



Da esquerda para a direita: Dr. José Roberto de Souza Baratella, Secretário Geral da Academia de Medicina/SP; Dra Ederli Marialva de Azevedo Grimaldi de Carvalho, Secretária de Administração do SIMESP; TCBC Gaspar de Jesus Lopes Filho, Conselheiro do CREMESP; Dr Antonio Jorge Salomão, 1º Secretário da AMB; TCBC Cláudio José Caldas Bresciani, mestre do CBCSP; TCBC Fernando Cesar David Silva, 1º Vice-Presidente do CBC; TCBC Sidney Roberto Nadal, vice mestre do CBCSP; ACBC Jorge Carlos Machado Curi, Conselheiro Federal do CFM; Dr. Florisval Meinão, Presidente da APM; Dr. TCBC Carlos Eduardo Jacob, Diretor de Patrimônio do CBCD

A Sessão de Encerramento do Congresso Paulista de Cirurgia / 19ª Assembléia Cirúrgica e Solenidade de Homenagem e Posse de Novos Membros do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões foi realizada no dia 18 de outubro de 2014, no Hotel Caesar Business Faria Lima. A cerimônia foi aberta pelo mestre de cerimônias TCBC Paulo Maurício Chagas Bruno, a mesa diretora foi composta pelo TCBC Fernando Cesar David Silva, Vice-Presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; TCBC Cláudio Bresciani, Mestre do Capítulo de São Paulo; TCBC Sidney Nadal, Vice Mestre do Capítulo de São Paulo; Dr. Antônio

Jorge Salomão, 1º Secretário da AMB; ACBC Jorge Curi, Conselheiro do Conselho Federal de Medicina; TCBC Gaspar de Jesus Lopes Filho, Conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; o Dr. Florisval Meinão, Presidente da Associação Paulista de Medicina; a Dra. Ederli Grimaldi de Carvalho, do Sindicato dos Médicos de São Paulo;; o Dr. José Roberto Baratella, Secretário Geral da Academia de Medicina de São Paulo e o TCBC Carlos Eduardo Jacob diretor do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva. Foram empossados oito membros Titulares, 18 Adjuntos, 29 Aspirantes e seis Acadêmicos. O Professor Antonello Forgione e o

Professor Rao Ivatury, palestrantes do Congresso Paulista de Cirurgia, receberam o diploma de Membro Honorário Estrangeiro do CBC. Em seguida o Adjunto Jubilado Manoel Jacobsen Teixeira, proferiu discurso de homenagem aos membros do Colégio que foram elevados às categorias de Eméritos e Adjuntos Jubilados.

A Comissão Organizadora do Congresso Paulista de Cirurgia homenageou ao ECBC Eugênio Américo Bueno Ferreira pela organização da 1ª Assembleia Cirúrgica do CBC Capítulo de São Paulo. Criada em 1984 desde então a Assembleia é realizada estando hoje em sua 19ª Edição, teve seu nome complementado em 2006

pelo TCBC Paulo Roberto Corsi, ficando Congresso Paulista de Cirurgia. O TCBC Cláudio Bresciani e TCBC Sidney Nadal fizeram a entrega da placa de homenagem ao ECBC Eugênio Américo Bueno Ferreira.

A seguir foi feita a entrega do Premio Benedicto Montenegro ao ECBC Dario Birolini. O TCBC Samir Rasslan saudou o homenageado que a seguir fez seu discurso de agradecimento.

O TCBC Luiz Carlos Von Bahten, Presidente da Comissão Organizadora do Congresso Brasileiro de Cirurgia fez o lançamento do Congresso, que acontecerá de 02 a 05 de agosto de 2015, em Curitiba.

O TCBC Cláudio José Caldas Bresciani fez o balanço do Congresso Paulista de Cirurgia que teve 673 inscritos com participantes de todas as regiões do país, 156 palestrantes, quatro conferências internacionais e total de 350 trabalhos científicos aprovados e apresentados.

Finalmente, foram entregues os prêmios aos melhores trabalhos apresentados no Congresso:

Prêmio “Emilio Athie” (Tema Livre): Excisão local transanal (TEM) pode ser inapropriada para pacientes com câncer de reto cT2N0 quando há resposta incompleta à quimiorradioterapia (QRT) neoadjuvante. Autores: Augusto Quaresma Coelho, Rodrigo Oliva Perez, Guilherme Pagin São-Julião, Matheus Louzada Yamaki, Joaquim José Gama Rodriguez, Angelita Habr-Gama.

Prêmio “Francesco Antônio Viscomi” (Vídeo): Acesso alternativo transdiafragmático aos segmentos hepáticos “não-laparoscópicos”. Autores: Vagner Birk Jeismann, Jaime



TCBC Cláudio Bresciani e TCBD Sidney Nadal no momento da homenagem ao ECBC Eugênio Ferreira (ao centro)

Arthur Pirola Kruger, Fabrício Ferreira Coelho, Raphael Leonardo Cunha de Araújo, Gilton Marques Fonseca, Ivan Ceconello, Paulo Herman.

Prêmio “Vicente Forte” (Pôster): Avaliação a longo prazo de pacientes submetidos as técnicas cirúrgicas de Duhamel e de De la Torre para tratamento da doença de Hirschsprung no Hospital de Clinicas da UNICAMP. Autores: Miquelline da Silva Almeida; Antônio Gonçalves de Oliveira

Filho; Pedro Henrique Campos de Almeida Filipe.

Prêmio “Ruy Ferreira Santos” (Fórum de Pesquisa): Ensino de técnicas utilizadas em cirurgia cardiovascular em modelo experimental que emprega vísceras de suínos. Autores: Aline Riquena da Silva, Igor Lopes Jucius, Higor Rodrigues Gomes, Ramiro Sousa Fidalgo, Mauricio Galantier, João Galantier, Wagner Koji Aragaki, Pedro Luiz Squilacci Leme.



Saudação ao ECBC Dario Birolini

TCBC Samir Rasslan

Há algumas semanas o TCBC Claudio Bresciani, me convidou para fazer a saudação ao homenageado deste ano com o Prêmio Professor Benedicto Montenegro. Eu me senti extremamente honrado por dois motivos. Primeiro por participar de uma sessão solene da mais importante entidade que congrega os cirurgiões brasileiros e segundo pelo homenageado.

O Prêmio é outorgado a um cirurgião que tenha atuado no Estado de São Paulo e contribuído de maneira inequívoca para o desenvolvimento da cirurgia brasileira.

O Prêmio CBC-SP foi criado na gestão do TCBC Eugenio Américo Bueno Ferreira, quando mestre do Capítulo, em 1985, sendo neste primeiro ano homenageados os três grandes tenores da cirurgias paulista e brasileira: Alípio Correa Netto, Edmundo Vasconcellos e Eurico da Silva Bastos e tanto eu quanto alguns aqui presentes tiveram o privilégio de participar desta cerimônia.

A partir de 2005, o Prêmio recebeu o nome Benedicto Montenegro, em homenagem ao primeiro Mestre do Capítulo de São Paulo, fundado em 1941.

Montenegro foi um dos mais brilhantes cirurgiões da sua época. Graduado em 1909, pela Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, voltou ao Brasil e trabalhou na Santa Casa de São Paulo onde chefiou a quarta cirurgia de homens. A partir de 1911 passou a integrar o corpo docente da Faculdade de Medicina da USP, conquistando a cátedra de Téc-

nica Cirúrgica e Clínica Cirúrgica, em 1934, sendo Diretor da Faculdade de 1941 a 1947, período que coincidiu com a coordenação do Capítulo de São Paulo do CBC. Alcançou notoriedade e reconhecimento mundiais tendo realizado em 20 anos mais de 3000 operações do estômago.

O Prêmio que leva seu nome concedido dentre outros professores à Arrigo Raia, Angelita Gama, Saul Goldemberg, William Saad Hossne, Nelson Margarido, Joaquim Gama Rodrigues, este ano tem como homenageado outra figura de grande prestígio na cirurgia brasileira, que é o Professor Dario Birolini.

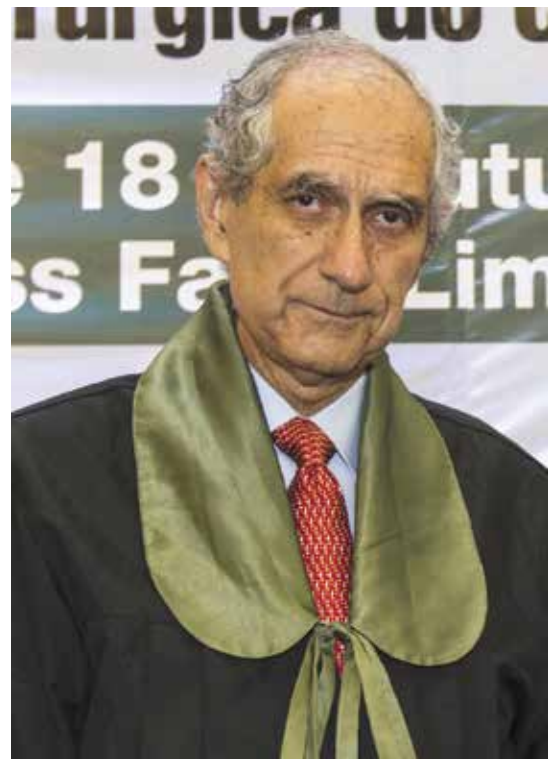
Ao tomar conhecimento de quem seria o homenageado fiquei muito feliz pela tarefa a mim destinada. Falar de Dario Birolini é uma missão fácil, pois é um grande amigo por quem tenho profundo respeito e admiração.

Difícil é falar dele num curto espaço de tempo considerando a grandeza e a multiplicidade de suas áreas de atuação.

Acompanho a trajetória do nosso premiado há mais de quarenta anos e uma das suas características é a enorme participação na história recente das cirurgias paulista e brasileira, sendo presença constante e destacada nos mais importantes eventos médicos cirúrgicos das últimas quatro décadas.

Conheci Dario Birolini no início de sua carreira, quando eu ainda era estudante de graduação e assistia suas aulas em cursos noturnos de extensão, tão comuns naquela época.

A estrada da sua vida é muito rica. Dario Birolini é brasileiro, nascido em um dia 2 de novembro na cidade de



Fiume, no norte da Itália, é graduado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1961, pertencendo a uma turma de notáveis que como ele tiveram marcante passagem por nossa casa. São seus colegas de turma, Eugenio Ferreira, Marcel Machado, Ruy Geraldo Bevilacqua, João Gilberto Maksoud, José da Silva Guedes, Mauricio Rocha e Silva dentre tantos outros.

Na sua formação, bem como a de alguns outros colegas, recebeu a influência do Prof. Paulo David Branco que o orientou no aprendizado da metabologia e na visão ampla do doente cirúrgico. Conviveu ainda com outros professores que lapidaram um futuro grande cirurgião.

Seu ingresso no cenário nacional foi muito rápido, surgindo como um promissor representante da cirurgia geral, o que viria a ser confirmado.

Em 1969 conquista o grau de Doutor em Medicina, em 1975 obtém por concurso o Título de Professor Livre-Docente em Clínica Cirúrgica, atingindo em 1987 o posto máximo da carreira, com o Título de Professor Titular do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na Disciplina de Cirurgia do Trauma, a primeira criada em uma escola médica no país.

É impossível aqui, agora, ressaltar sua carreira profissional, acadêmica e associativa tão extensa é sua lista de realizações e conquistas, e são por demais importantes e conhecidas suas contribuições:

- Foi intensa sua atuação na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e no Hospital das Clínicas, passando por todas as etapas da carreira, ocupando vários cargos administrativos e de ensino. Destaco apenas quatro deles: foi Vice-Diretor da Faculdade; Membro do Conselho Deliberativo do Hospital das Clínicas; Presidente do Conselho Diretor do Instituto Central e Chefe da Divisão de Clínica Cirúrgica III, um dos mais destacados serviços de Cirurgia Geral, Emergência e Trauma do país, que teve como seu primeiro Diretor exatamente o Prof. Benedicto Montenegro.

- Como cirurgião geral, interessou-se pela doença trauma em todas as suas vertentes, tornando-se conhecido como o mais destacado cirurgião do trauma em nosso meio, reconhecido internacionalmente o que lhe rendeu inúmeras homenagens de entidades e associações médicas sendo Honorary Fellow da American Association for the Surgery of Trauma, da American Surgical Association, do American College of Surgeons, além de várias outras nacionais e da Lati-noAmerica.

- É o responsável pela implantação do Programa ATLS no Brasil, com a realização de centenas de cursos e o treinamento de milhares de profissionais, sendo esta sem dúvida uma das grandes marcas da sua trajetória.

- Seguramente é um dos cirurgiões mais convidados para aulas, palestras e conferências em todo o território nacional.

- Na vida profissional destacam-se suas atividades no Hospital Sírio Libanês, onde com alguns dos colegas já citados participou na instalação da Unidade de Terapia Intensiva, a primeira em um hospital privado, na qual trabalhou por muitos anos como cirurgião e plantonista. Esta unidade serviu de modelo para outras que vieram a seguir e até hoje, cada vez mais representa um centro de excelência. No hospital Sírio Libanês ocupou vários cargos dentre eles o de Diretor Clínico.

- A sua atividade associativa é por demais expressiva. Ocupou vários cargos no Colégio Brasileiro de Cirurgias, Mestre de Capítulo, Presidente do Comitê de Trauma, Vice Presidente do Diretório Nacional e hoje é Membro Emérito.

- É fundador da Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado, foi seu Presidente, é Membro Honorário e foi também Presidente da Sociedade Panamericana de Trauma e Governador do Capítulo Brasileiro do American College of Surgeons.

Eu e muitos outros somos testemunhas do prestígio que Dario Birolini desfruta no cenário médico internacional. É um dos cirurgiões brasileiros mais conhecidos desde a Argentina até lá em cima olhando o mapa tanto para direita quando para esquerda.

Estas não são as maiores qualificações do nosso homenageado. Influenciou, contribuiu e serviu de exemplo na formação de inúmeros jovens e não tão jovens cirurgiões.

Dario Birolini sempre afirmou que na formação de um Professor de Cirurgia três pilares são fundamentais: uma sólida formação profissional, o interesse pela pesquisa e a capacidade de administrar recursos e pessoas. Ele inegavelmente preenche todos estes requisitos.

É modelo de profissional, senhor cirurgião geral, professor competente e rigorosamente correto.

A história não termina aqui. Muito jovem conheceu Marilda, de quem é dependente e um eterno apaixonado, e que lhe deu quatro filhos homens, seus grandes companheiros, que lhe renderam cinco netos.

Minha vinculação com os Birolini é muito forte. Dario é um grande parceiro e temos trilhado um longo caminho juntos, marcado por incontáveis viagens, dezenas de aulas em cursos, congressos, organizações de inúmeros eventos, conversas intermináveis, comemorações, turbulências e arremetidas aéreas e até mesmo um furacão, mas principalmente compartilhando projetos, idéias e ideais comuns.

Cumprimento o TCBC Claudio Bresciani e todo Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgias pela justa e merecida homenagem concedida ao ECBC Dario Birolini, e agradeço a honra que me concedem em poder saudá-lo.

Eu como todos os seus amigos e admiradores, nos sentimos felizes com esta premiação. É mais uma dentre muitas que ele já recebeu.

Dario Birolini dignifica e honra o Prêmio Benedicto Montenegro.

Parabéns companheiro. 

Discurso de agradecimento

ECBC Dario Birolini

Seer indicado para receber este prêmio foi uma surpresa e é uma grande honra. Creio que fui indicado em virtude de minha atuação acadêmica e profissional, fato que me orgulha muito e me incentiva a continuar lutando para o aprimoramento da cirurgia brasileira.

Eu investi minha vida em duas vertentes:

Uma, na Faculdade de Medicina da USP, foi voltada para o ensino e a valorização da medicina como profissão, herança que me foi transmitida por meus mestres, alguns dos quais já receberam esta homenagem.

Entre eles desejo destacar os que foram meus antecessores como Professores Titulares no Departamento de Cirurgia da FMUSP:

- Adib Domingos Jatene
- Alípio Corrêa Netto
- Arrigo Raia
- Edmundo Vasconcellos
- Eurico da Silva Bastos
- Fábio S. Goffi

Outra vertente foi voltada para o aprimoramento do atendimento às urgências e emergências cirúrgicas, particularmente às decorrentes de traumas, trabalhando no Pronto Socorro do Hospital das Clínicas.

Desejo aqui ressaltar o grande impacto que tiveram em minha vida acadêmica e profissional os colegas com os quais tive a honra de conviver, durante décadas, no Pronto Socorro do Instituto Central do Hospital das Clínicas da FMUSP.

Trabalhando em condições adversas, mas exercendo uma medicina voltada para um atendimento adequado tanto do ponto de vista técnico como ético, no PS aprendi o significado da vida e do respeito pelo próximo, independentemente de sexo, cor, idade, per-

fil social, econômico, cultural, religioso.

Trabalhei durante longos anos, de forma simples e honesta, em um ambiente austero. Era uma época na qual não havia tecnologia de ponta, mas apenas o RX e alguns exames de sangue (hemograma, amilase...). A avaliação clínica (HMA, ISDA, antecedentes, hábitos e passado do doente e da família, exame físico...) era soberana e os exames eram apenas complementares.

Entre meus companheiros de PS/ ICHC desejo destacar alguns que tiveram um impacto inquestionável em minha vida:

- Angelino Manzione, que me abriu as portas do PS.
- Euclides Fontegno Marques, com o apoio de quem contribuí para a elaboração do meu primeiro livro: Equilíbrio Ácido – Básico
- Claudio Oscar Bellio, Luis Bacalá e Mario Coriolano, meus colegas de equipe.
- Massayuki Okumura, profissional criativo que me abriu a mente para a importância do atendimento integral às vítimas de traumas.

• Oscar César Leite, Oscar Simonsen e Osvaldo Mesa Campos, cirurgiões altamente qualificados que me transmitiram inúmeros conhecimentos.

• Palmiro Rocha, exemplo de dedicação e honestidade.

• William Saad Hossne, exemplo de cirurgião de formação holística, tanto na vertente técnica, como nas vertentes acadêmica e ética.

Não poderia deixar de dedicar algumas palavras de gratidão e reconhecimento a Paulo D. Branco que teve um papel fundamental na introdução da metabologia cirúrgica em nosso meio e que, juntamente com Ernesto Lima Gonçalves, contribuiu de forma inquestionável, para a formação de um grupo de estudantes que viriam, em poucos



anos, a ocupar posições de destaque no cenário nacional. Refiro-me a Eugênio A. B. Ferreira, Marcel C. C. Machado, Ruy Bevilacqua, João Gilberto Maksoud e a mim.

No fim da década de 50, Paulo Branco, na época médico recém-formado, nos convidava para reuniões semanais realizadas em sua própria residência. Durante estes encontros, nos quais se analisavam criticamente trabalhos publicados na literatura nacional e internacional e discutiam-se casos clínicos, Paulo Branco, transmitia-nos sua vivência profissional e seu entusiasmo e motivava-nos para o estudo.

Sem receio de cometer qualquer engano, posso afirmar que a metabologia cirúrgica brasileira nasceu destas reuniões. Nelas foram lançadas as bases para

a criação da primeira Unidade de Terapia Intensiva que nasceu, efetivamente, no começo da década de 60, na Sala 4030 do Pronto Socorro do Hospital das Clínicas, incentivada pela participação de Waldomiro de Paula, o “Fellow”.

Foi assim que a cirurgia, que nos anos 50 limitava-se a um exercício de técnica operatória, passou a abranger, de forma explosiva, conhecimentos essenciais de fisiologia e de fisiopatologia, imprescindíveis para a avaliação pré-operatória e para a adoção de cuidados intra e pós-operatórios.

Conhecimentos sólidos a respeito dos cuidados metabólicos, do suporte nutricional e da prevenção e do tratamento da infecção cirúrgica incorporaram-se progressivamente à formação dos residentes e passaram a fazer parte do atendimento prestado aos doentes.

Nós fomos instrumentos desta revolução, mas Paulo Branco foi seu planejador e seu autor intelectual. Ele foi o maestro que regeu esta orquestra e que permitiu modificar os rumos da cirurgia do país através de seu incentivo e de seu exemplo.

A todos eles, meus mestres acadêmicos da FMUSP e meus colegas do PS do ICHC, dedico estas palavras e com eles compartilho esta homenagem.

Mas, nas últimas décadas, o mundo modificou-se radicalmente em decorrência da explosiva evolução da tecnologia e dos meios de comunicação. O “homo sapiens” tornou-se vítima da ditadura da dupla “Innovation and Technology”. Transmite-se o conceito de que tudo que é novo é bom. É a filosofia do “novidadeirismo”, doença grave que afeta tanto os médicos como os pacientes que se tornam cada vez mais impacientes e mais exigentes.

O médico, seja ele cirurgião ou clínico, convive com uma verdadeira avalanche de informações claramente distorcidas por interesses econômicos ou pessoais, avalanche esta responsável pela comercialização de nossa profissão e pela criação da ilusão de

uma medicina sem limites.

Torna-se vítima do “disease mongering”, da venda de doenças, da “síndrome do último artigo que li”, da falta de crítica, do uso sistemático e indiscriminado de protocolos e guidelines que distorcem o elo central de nossa profissão, pois não consideram o perfil individual do paciente e comprometem a relação médico-paciente.

Torna-se vítima da ditadura do “p” e passa a adotar alternativas terapêuticas que prolongam estatisticamente a vida do doente, (“ $p < 0,01$ ”) mesmo que seja apenas por algumas semanas, ainda que à custa de uma deterioração inaceitável da qualidade de vida.

O médico recém-formado é incentivado, pela precariedade das condições de trabalho e por esta cascata de informações (ou desinformações) que lhe são transmitidas através da mídia e de muitas revistas médicas, a entrincheirar-se em uma “especialidade”, palavra que, nos dias atuais, pode denotar conhecimento, mas, não raramente, implica fragmentação.

Passa a tratar de doenças, de sintomas, quando não de “achados de exames”. Sente-se obrigado a solicitar exames sofisticados e a prescrever medicamentos, quanto mais novos melhor, mesmo quando as queixas do paciente são, tão somente, resultado de maus hábitos de vida.

É a prática da assim denominada “defensive medicine” que eu rotulo como “offensive medicine” e “expensive medicine”.

Em realidade, às vezes é o biombo atrás do qual esconde seu próprio despreparo e sua necessidade desesperada de abrir, para si, um nicho de mercado e promover-se profissionalmente para garantir sua sobrevivência.

Dentro desta mesma linha, e em decorrência da abertura indiscriminada de escolas médicas, em sua maioria privadas, não é incomum que se transmita ao aluno a noção de que a tecnologia é essencial para a boa prática médica.

Justificam-se os erros pela falta de equipamentos sofisticados. Passa-se a mensagem de que, sem tecnologia de ponta, não pode haver boa medicina. Esquece-se que a tecnologia, ainda que se constitua em um indiscutível avanço, tem um caráter apenas complementar e não substitui a avaliação e a decisão clínica feitas de forma correta.

Esquece-se que medicina não é sinônimo de “salvar vidas”. Tão importante, ou talvez mais importante ainda, é seu papel em aliviar o sofrimento físico e emocional e em aprimorar a qualidade da vida e, porque não, da própria morte dos doentes.

Peço perdão por esta enxurrada de considerações críticas, mas tenho a convicção de que muitos dos presentes saberão compreendê-las e justificá-las, particularmente os que, como eu, tem décadas de vida profissional e sabem que “medicina é uma ciência e uma arte de verdades transitórias”.

Por todas estas razões, presto aqui um juramento: Vou continuar lutando para promover o exercício de uma medicina pautada nos mais elevados princípios de ética, ciente do desafio de tal pretensão nos dias atuais, ressaltando o impacto imprescindível de investimentos no fortalecimento da relação médico-paciente, da relação entre os diferentes profissionais envolvidos no atendimento e da obrigatoriedade de um constante aprimoramento realizado de forma crítica e dentro de preceitos de honestidade e de respeito, como ocorreu durante este evento.

Termino agradecendo meus pais e em particular minha mãe, Vittoria, que me incentivaram a escolher a profissão e agradeço minha família, particularmente minha esposa, Marilda, que compartilhou comigo todas as provações implícitas a minha vida acadêmica e profissional, soube compreender os desafios que enfrentei e sempre me apoiou. Obrigado Dr. Bresciani; Obrigado membros da Diretoria do Capítulo de São Paulo do CBC.

Formato do Congresso Brasileiro de Cirurgia: inovações



TCBC Luiz Carlos Von Bahten
Presidente da Comissão
Organizadora

Em agosto de 2015, Curitiba espera por você! Cidade referência nacional em qualidade de vida, inovações urbanas, cultura e gastronomia. É uma cidade multicultural, fato que se reflete na gastronomia, atrativos, costumes, povo e diversidade. Os curitibanos são conhecidos por sua eficiência germânica, festividade italiana, organização nipônica, seriedade eslava e uma hospitalidade genuinamente brasileira.

A época é de novas ideias, de maior cooperação de parcerias. Vivemos uma explosão de avanços tecnológicos, muitas vezes pulverizados em múltiplos eventos. Para tanto o Colégio Brasileiro de Cirurgiões em seu Congresso de 2015 procurou apresentar uma somatória destes conhecimentos iniciando o evento com 10 Simpósios de Especialidades no dia da abertura. Nosso temário central será dividido: 10 Consensos Clínico-cirúrgicos, 110 Conferências,

290 Mesas Redondas, 35 Painéis, 250 Discussões de Vídeos, 1100 Temas Livres e 1100 Apresentações de Pôster. Temos ainda a possibilidade de realizar durante o evento aproximadamente 18 Simpósios Satélite.

Estamos atualmente procurando um formato diferenciado do evento. Veja abaixo algumas mudanças:

1. Modificação do modelo clássico – congresso inicia no domingo dia 02 de agosto de 2015 com “Simpósio de Especialidades” estruturando o temário, com encerramento na quarta-feira à noite dia 05 de agosto 2015.

2. Simpósios de Especialidades: tem como conceito a aproximação do CBC com as especialidades afins: hérnias, trauma, bariátrica, tórax, videocirurgia, câncer, endoscopia cirúrgica, coloproctologia, cirurgia vascular, tratamento na unidade intensiva e infecção em cirurgia.

3. Projeto Social “Juntos para prevenir” acontecendo concomitante integrando a comunidade com o CBC: Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Segurança no Transito, Infância Saudável, Nutrição e Obesidade, Saúde do Trabalhador e Câncer de Pele.

4. Projeto Humanitário - agregando à comunidade a expertise dos especialistas.

5. Inscrição Sustentável – cada congressista contribui com “bônus de carbono” ao realizar a inscrição.

6. O “Cirurgião e a Arte” na sala Poty Lazarotto – a expressão da arte na sua forma: música, pintura, poemas...

7. Início do congresso com temas livres selecionados em todas as plenárias (36 temas livres).



8. Temas livres com miniconferência introdutória precedendo cada grupo de temário.

9. Pôster digital.

10. Apresentação no temário do aspecto administrativo do cirurgião

11. “Mesas redondas com a participação da clínica médica – enfoque em “como eu trato”.

12. Consensos: coledocolitíase, doença hemorroidária, tumor de tireoide, câncer de esôfago, tratamento conservador do trauma penetrante, reposição volêmica no trauma, gastrectomia vertical, hérnia incisional, ensino em cirurgia e antibioticoterapia em cirurgia

Esperamos encontrar você amigo cebeciano em Curitiba para reforçar a ideia de “um CBC forte, unido e fortalecido”



JOPADDI 2015

Datas: 26 a 28 de março de 2015

Local: Hotel JP - Ribeirão Preto - SP

Informações: www.oxfordeventos.com.br/jopaddi/index.php

Curso Continuado de Cirurgia Geral 2015

Datas: 28/03; 25/04; 30/05; 27/06; 25/07; 29/08; 26/09 e 24/10

Local: Associação Paulista de Medicina - São Paulo - SP

Informações: www.cbasp.org.br

Cirurgião Ano 9

Datas: 16, 17 e 18 de abril de 2015

Local: Hotel Maksoud Plaza - São Paulo - SP

Informações: www.cirurgiaoatualizacao.com.br/

11 Curso Teórico-Prático de Colonoscopia do Hospital Santa Catarina

Datas: 24, 25 e 26 de abril de 2015

Local: Hospital Santa Catarina - São Paulo - SP

Informações: www.inscricoes.hsc.org.br/

GANEPÃO 2015

Datas: 16 a 20 de junho de 2015

Local: Centro de Convenções Rebouças - São Paulo - SP

Informações: www.ganepao.com.br/index2.php?pagina=home

Congresso Brasileiro de Cirurgia 2015

Datas: 02 a 05 de agosto de 2015

Local: Expo UNIMED - Curitiba - PR

Informações: www.cirurgia2015.com.br/

